

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: RECONHECIMENTO E MANEJO PRECOCE.

Luciana Clédina Bezerra Lopes¹, Álvaro Menino Leite², Livia Araújo Dantas de Medeiros³, Radimael da Silva Cavalcante⁴, Ramon Pereira Martins⁵, Daniele Kelle Lopes de Araújo⁶

¹²³⁴⁵Centro Universitário de Patos, ⁶Universidade Federal de Campina Grande
(lucianalopes@med.fiponline.edu.br)

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico é doença autoimune multissistêmica caracterizada por produção de autoanticorpos e formação de imunocomplexos, podendo acometer diversos órgãos e sistemas. Seu curso é marcado por períodos de remissão e exacerbação, sendo que as manifestações graves podem configurar emergência clínica com risco de dano orgânico irreversível. A variabilidade das apresentações clínicas torna o diagnóstico desafiador, especialmente em cenários agudos. **Objetivo:** Avaliar as principais complicações agudas do lúpus eritematoso sistêmico e discutir a abordagem terapêutica indicada nessas situações. **Metodologia:** Revisão narrativa baseada em publicações científicas indexadas a partir de 2020, com enfoque nas manifestações renais, neurológicas e pulmonares graves, além das estratégias terapêuticas emergenciais recomendadas. **Resultados:** A nefrite lúpica proliferativa destaca-se como uma das complicações mais frequentes e potencialmente graves, podendo evoluir com insuficiência renal aguda. O acometimento neurológico agudo, incluindo crises convulsivas, alterações cognitivas e eventos cerebrovasculares, também representa importante causa de morbidade. A pneumonite lúpica e a hemorragia alveolar configuram emergências respiratórias com risco significativo de mortalidade. Achados laboratoriais como consumo de complemento, elevação de autoanticorpos específicos e marcadores inflamatórios elevados auxiliam na identificação da atividade da doença. A pulsoterapia com corticosteroides intravenosos, associada a imunossupressores como micofenolato ou ciclofosfamida, constitui estratégia fundamental para controle rápido da inflamação e prevenção de sequelas. O suporte clínico intensivo pode ser necessário em casos graves. **Conclusões:** A identificação rápida das manifestações graves do lúpus é determinante para redução de complicações, prevenção de dano cumulativo e preservação funcional a longo prazo, ressaltando a importância de abordagem precoce e individualizada.

Palavras-chave: Nefrite lúpica. Doença autoimune. Multissistemia.

Área Temática: Emergências Reumatológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FANOURLAKIS, A. **Update of recommendations for the management of systemic lupus erythematosus.** London: Annals of the Rheumatic Diseases, 2023. DÖRNER, T. **Novel paradigms in systemic lupus erythematosus.** London: The Lancet, 2021. BARBER, M. R. W. **Systemic lupus erythematosus management in the modern era.** London: Nature Reviews Rheumatology, 2020.